

Com a abobrinha Flora todos irão curtir sua lavoura.



ABOBRINHA FLORA F1

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 - Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - @hfbrasil

E-mail: hfbrasil@cepea.org.br

Mala Direta
Básica
9912339962/2013-SE/SPI
FEALQ
Correios



Muito mais que uma publicação, a Hortifruti Brasil é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da Esalq/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da Hortifruti Brasil.

ABOBRINHA FLORA F1

- Elevada produtividade (maior longevidade de colheita)
- Resistência a viroses - ZYMV, WMV e PRSV-W
- Frutos uniformes
- Boa pós-colheita



Acesse e confira o vídeo
sobre o produto

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP

Av. Centenário, 1080 | CEP: 13416-000 - Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - @hfbrasil

e-mail: hfbrasil@cepea.org.br

hfbrasil.org.br

Hortifruti ^{Brasil}

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 22 - Nº 243 - Abril de 2024 - ISSN 1981-1837

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

hfbrasil.org.br

MIRTILO BRASILEIRO

Fruta azul com consumo em ascensão mundial
está se desenvolvendo também no Brasil

Se é



é **Bayer**

Soluções integradas de manejo

A Bayer tem soluções para diversas culturas. Inclusive a sua.



Conheça o portfólio completo da Bayer.



Converse Bayer
0800 011 5560



Se é Bayer, é bom.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

EDITORIAL



Fernanda Geraldini (à esq.), Marcela Barbieri e Margarete Boteon são as autoras da matéria sobre o mirtilo desta edição.

MIRTILO PODE CONQUISTAR CADA VEZ MAIS OS BRASILEIROS

O mirtilo é uma fruta ainda pouco popular no Brasil, mas já tem despertado a atenção de muitos agricultores nacionais. Isso porque a fruta tem um alto valor agregado, a oferta é restrita e a necessidade de importação é elevada, fatores muitos atrativos a quem procura fazer novos investimentos.

No Brasil, o mirtilo vem ganhando mais espaço nos últimos três anos – graças ao seu sabor, versatilidade, praticidade de consumo e pelas características nutricionais e funcionais –, mas a produção no País ainda é pouco relevante. Estimativas da IBO (*International Blueberry Organization*) indicam que a área brasileira foi de 220 hectares em 2022 a mesma da apontada pela Organização em 2019. Porém, avaliando-se os dados de comercialização nas centrais atacadistas nacionais nestes anos, pode-se sinalizar que a produção nacional tem evoluído e que muitos projetos estão em expansão.

Dados de 2023 da Ceagesp mostram que boa parte do mirtilo comercializado na central atacadista de São Paulo (52%) é produção do próprio estado, 46% são importados, e o restante vem sobretudo do Sul do País e de Minas Gerais (onde o clima é mais ameno) – como comparação, em 2019, pouco mais de 60% do mirtilo negociado na central era importado, o que evidencia que produção nacional vem ganhando espaço. A cultura já vem se expandindo para regiões mais quentes, como o Vale do São Francisco (BA/PE), onde produtores usam variedades adaptadas.

O mirtilo tem potencial para conquistar os brasileiros, porém, o fator renda e o pouco conhecimento de consumidores podem limitar um avanço na demanda. Além disso, dificuldades em manter uma constância na produção também pode ser um fator complicador neste mercado. Um ponto que pode ser favorável é a expansão da produção para outras regiões além do Sudeste e o Sul, que pode permitir um calendário anual de colheita de mirtilos nacionais.

A equipe da revista **Hortifruti Brasil** convida você a ler a matéria de capa deste mês, que traz uma contextualização do mercado de mirtilos no Brasil e no mundo, e entrevistas com agentes que já atuam e/ou atuaram neste segmento. Conheça as diferentes experiências e potenciais desse mercado!

SEJA O ELO ENTRE SEU NEGÓCIO E O DIGITAL,



E FAÇA DA TECNOLOGIA SUA ALIADA.

MBAUSP ESALQ

INSCRIÇÕES ABERTAS
MBAUSPESALQ.COM



PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU 100% ONLINE
CONTEÚDO ATUALIZADO COM AULAS AO VIVO

CERTIFICADO USP
PROFESSORES USP

PROFISSIONAIS RENOMADOS DO MERCADO
INTERAÇÃO E NETWORKING

queroinfos@pecege.com | (19) 2660-3343

/mbauspesalq

EXPEDIENTE

www.hfbrasil.org.br

COORDENAÇÃO GERAL

Margarete Boteon

EDITORES ECONÔMICOS

Fernanda Geraldini, João Paulo Bernardes Deleo, Marcela Guastalli Barbieri, Renata Meneses, Margarete Boteon e Geraldo Sant'Ana de Camargo Barros

JORNALISTA E

EDITORA EXECUTIVA

Daiana Braga Mtb: 50.081

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Alessandra da Paz Mtb: 49.148

REVISÃO

Alessandra da Paz, Daiana Braga, Flávia Gutierrez e Paola Garcia Miori

EQUIPE TÉCNICA

Ana Carolina Koga de Souza, Ana Clara Cavalcante Vilela, Barbara Lira, Fernanda Furtado, Gabriela Sousa, Guilherme Alves Duarte, Gustavo Faganello Correa, Isabela Baldini, Julia Wisnieski, Laura Cestarioli, Luisa Costa Purchio, Maria Fernanda Gonçalves, Rafael Grigoletti da Motta e Vitor Gregório Sierra de Sene.

APOIO

FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

dBitó Visual Arts | 19 98408.5110

IMAGENS

Freepik

IMPRESSÃO

Grafilar | 14 3812.5700

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP | ISSN: 1981-183

CONTATO:

Av. Centenário, 1080

Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 | hfbrasil@cepea.org.br

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

ÍNDICE



CAPA 06

A Hortifruti Brasil traz, nesta edição, uma contextualização do mercado de mirtilos no Brasil e no mundo, e entrevistas com agentes que já atuam/atuaram neste segmento no Brasil para contar suas experiências e o potencial de mercado.

- 12** TOMATE
- 14** CENOURA
- 15** BATATA
- 16** ALFACE
- 17** CEBOLA
- 18** MELÃO
- 19** MELANCIA
- 20** MAÇÃ
- 22** UVA
- 23** MANGA
- 24** CITROS
- 25** BANANA
- 26** MAMÃO

#HFBRASIL20ANOS

Comente em nossas redes sociais sua experiência nesses 20 anos da revista Hortifruti Brasil.



RADAR HF - Novidades do setor hortifrutícola



Foto: Pixabay.

Produção mundial de maçã deve crescer na safra 2023/24

Por Ana Carolina Koga de Souza e Marcela Barbieri

Segundo o overview global de maçãs publicado pelo *Fresh Plaza*, a produção mundial deve crescer nesta campanha 2023/24. Os EUA estão com uma safra recorde, Itália e Espanha registraram crescimento e Nova Zelândia e África do Sul deverão seguir o mesmo caminho. Com isso, os preços podem recuar nesta temporada. Destaca-se que a China, um dos maiores produtores mundiais da fruta, deve ter produção estável, visto que problemas climáticos impediram melhora no rendimento de algumas localidades. Para o Brasil, esse aumento do volume pode interferir nas exportações, visto que aumentará a concorrência.

Fonte: hfbrasil.org.br e *Fresh Plaza*



Foto: Pixabay.

Melão: Novo parceiro para as exportações?

Por Gustavo Faganello Correa e Marcela Barbieri

De acordo com a *Abrafrutas* (Associação Brasileira dos Produtores e Exportadores de Frutas e Derivados), uma equipe técnica da Malásia, composta por três inspetores do Ministério da Agricultura do país, foram ao Rio Grande do Norte nos dias 22 e 23 de fevereiro a fim de inspecionar e conhecer os cultivos do melão brasileiro. O objetivo foi averiguar a qualidade do produto e, com isso, fechar parceria de exportação da fruta para a Malásia. Produtores não economizaram em demonstrar a capacidade do excelente controle fitossanitário que a região realiza, de forma concomitante, e representantes nacionais do Ministério da Agricultura atestaram a qualidade do melão potiguar. Esta junção de fatores fará com que a Malásia entre para um leque de nações parceiras que já possuem acordos de exportação com o RN, dentre eles União Europeia, China, Chile, Estados Unidos, Holanda, Portugal, Dubai etc. Fonte: hfbrasil.org.br e *Abrafrutas*

A HF Brasil por aí

Pesquisadores participam da Reunião de Negócios 2024, da Seminis/Bayer



No dia 05 de março, a coordenadora do grupo Hortifrúti/Cepea, Dra. Margarete Boteon, participou da "Reunião de Negócios 2024", evento realizado pela Seminis/Bayer em Campinas (SP) para RTVs de todo o Brasil. Na ocasião, Margarete falou sobre o cenário atual e as perspectivas para os mercados de cebola, cenoura e tomate. Os pesquisadores de hortaliças do Hortifrúti/Cepea, João Paulo Bernardes Deleo e Renata Meneses, também estiveram presentes.

Pesquisadora participa de evento em Mogi Mirim

A pesquisadora de citros do Hortifrúti/Cepea, Fernanda Geraldini, participou de um evento no dia 7 de março, realizado pelo Sindicato Rural de Mogi Mirim (SP) e conduzido pela Comissão Técnica de Citricultura da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp). Fernanda falou sobre o cenário atual e as perspectivas para os mercados de laranja e lima ácida tahiti. O evento contou também com a participação de Arthur Tomaseto, engenheiro agrônomo do Fundecitrus (Fundo de Defesa da Citricultura), que abordou atualizações técnicas sobre o manejo do *greening*.



HF Brasil comparece ao Café da Manhã IFPA 2024

No dia 19 de março, a equipe Hortifrúti/Cepea compareceu ao Café da Manhã IFPA 2024. O evento ocorreu no Espaço APAS, na capital de São Paulo, e reuniu agentes do setor de frutas e hortaliças, para muito *networking* e palestras. A *International Fresh Produce Association* (IFPA) é a maior e mais diversa associação internacional que atende toda a cadeia de suprimentos de frutas, flores, legumes e verduras. O primeiro palestrante foi Arnibo Braatz, que abordou o tema de planejamento tributário para o setor de hortifrúti e o ressarcimento dos créditos de PIS/COFINS; e o segundo foi Caio Augusto Camargo, que trouxe as principais tendências para o varejo. A equipe também aproveitou para gravar vídeos que serão postados no site e nas redes sociais da HF Brasil.

CANAL HF BRASIL NO WHATSAPP

Participe do canal da HF Brasil no WhatsApp e seja o(a) primeiro(a) a receber as últimas informações de mercado de HF!

Veja abaixo como é fácil!

Na página inicial, clique em "Atualizações"

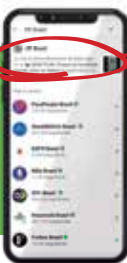
Acesse a barra de busca e digite "HF Brasil"

Selecione o canal "HF Brasil" e curta as nossas informações!

Novidades nos Canais do WhatsApp



Encontre os melhores canais



Pesquise no diretório



Use as reações

Como o canal da HF Brasil é novo, pode ser que você não encontre pelo mecanismo de busca. Desta forma, acesse diretamente por esse QR code abaixo:



MIRTILO BRASILEIRO

Fruta azul com consumo em ascensão mundial está se desenvolvendo também no Brasil

O mirtilo (ou *blueberry*, em inglês) ainda não é tão popular no Brasil, mas os números de expansão nos consumos nacional e global dessa fruta de coloração azul impressionam. Apesar de atender a um nicho de pessoas de alta renda, em três anos, o comércio de mirtilo cresceu muito no País, impulsionado tanto pelo sabor e versatilidade da fruta (usada como ingrediente em iogurtes e saladas de frutas, por exemplo) quanto pelas características nutricionais e funcionais (beneficia a saúde cerebral,

cardiovascular, gastrointestinal e outros). Outro ponto que chama a atenção é a praticidade de consumo do mirtilo.

E, considerando-se o elevado preço de venda, a oferta restrita e a alta necessidade de importação, o mirtilo tem despertado a atenção de muitos fruticultores brasileiros. Neste sentido, a **Hortifruti Brasil** traz nesta edição uma contextualização do mercado de mirtilos no Brasil e no mundo, e entrevistas com agentes que já atuam e/ou atuaram neste segmento.

PERU É O DESTAQUE GLOBAL NA PRODUÇÃO DE MIRTILOS

Nos últimos anos, a área plantada e a produção de mirtilos cresceram nos 10 maiores países produtores, conforme indicam dados do IBO (*International Blueberry Organization*, ou “Organização Internacional do Mirtilo”).

No caso da área plantada, considerando-se os 10 maiores produtores, apenas os Estados Unidos e o Canadá não expandiram os plantios de 2019 para 2022. A América do Sul tem se destacado, mantendo uma firme trajetória de avanço na área, com destaque para o Peru. Segundo a IBO, os 10 maiores produtores correspondem por

89% da área mundial e por 60% da produção global da fruta.

O Brasil, especificamente, ainda sem grande relevância na produção desta fruta, não está entre os maiores produtores mundiais. As estimativas da IBO referentes à área brasileira não foram atualizadas entre 2019 e 2022, mantendo-se em 220 hectares cultivados. Mas, avaliando-se os dados de comercialização nas centrais atacadas nacionais nesses anos, pode-se sinalizar que a produção nacional tem evoluído e que muitos projetos estão em expansão.

TOP 10 PRODUTORES DE MIRTILO X BRASIL

PRODUÇÃO DE MIRTILOS NOS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES E NO BRASIL, EM TONELADAS

Colocação	Países	2019	2020	2021	2022	% 2022 x 2019
1	Peru	125.400	162.730	243.530	285.580	128%
2	China	106.900	171.660	223.570	258.530	142%
3	Estados Unidos	169.250	153.030	177.060	159.170	-6%
4	Chile	136.960	138.780	123.040	101.350	-26%
5	México	53.130	57.000	72.700	74.930	41%
6	Polônia	40.300	52.100	52.500	65.500	63%
7	Espanha	56.520	49.800	66.710	62.570	11%
8	Marrocos	30.600	34.200	37.070	45.070	47%
9	Canadá	39.500	31.720	33.290	32.610	-17%
10	África do Sul	12.660	15.330	24.000	28.000	121%
	Brasil	600	700	600	600	0%

ÁREA PLANTADA DE MIRTILOS NOS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES E NO BRASIL, EM HECTARES

Colocação	Países	2019	2020	2021	2022	% 2022 x 2019
1	China	60.300	66.400	71.791	77.641	29%
2	Estados Unidos	43.530	42.219	43.214	42.084	-3%
3	Peru	43.530	42.219	43.214	42.084	75%
4	Chile	43.530	42.219	43.214	42.084	16%
5	Canadá	13.002	11.696	12.364	12.034	-7%
6	Polônia	8.450	9.500	11.000	11.913	41%
7	México	6.700	7.900	9.100	11.400	70%
8	Ucrânia	3.183	4.383	5.318	5.500	73%
9	Espanha	4.030	4.210	4.570	4.810	19%
10	África do Sul	2.661	3.322	3.500	3.800	43%
	Brasil	220	220	220	220	0%

Fonte: International Blueberry Organization, 2023.

DEMANDA GLOBAL EM ASCENÇÃO

Os três maiores exportadores mundiais de mirtilo estão na América Latina: Peru, Chile e México. A Holanda, apesar de aparecer na segunda colocação entre os exportadores globais, é um país que quase não produz a fruta, mas realiza a reexportação dos mirtilos que chegam à Europa pelo porto de Roterdã.

De 2019 para 2022, praticamente todos os 10 maiores exportadores da fruta registraram avanço nos envios externos, com exceção do Chile. Os embarques do Peru foram os que cresceram com mais força nesse período, com taxa de anual de mais de 37%.



COMÉRCIO GLOBAL DO MIRTILO

PRINCIPAIS EXPORTADORES MUNDIAIS DE MIRTILOS, EM TONELADAS

Colocação	Países	2019	2020	2021	2022	% 2022 x 2019
1	Peru	134.820	173.630	215.200	285.780	112%
2	Holanda (reexportação)	64.840	85.410	91.520	117.280	81%
3	Chile	111.450	105.790	111.860	104.160	-7%
4	México	46.140	57.260	72.460	75.900	64%
5	Espanha	45.990	41.270	55.230	57.690	25%
6	Marrocos	24.660	32.690	42.010	51.840	110%
7	África do Sul	13.060	18.070	21.890	26.910	106%
8	Polónia	13.620	18.300	21.050	23.090	70%
9	Estados Unidos	19.220	22.000	22.380	20.550	7%
10	Hong Kong	12.310	15.380	23.070	20.220	64%
	Brasil	17	57	2	23	35%

PRINCIPAIS IMPORTADORES MUNDIAIS DE MIRTILOS, EM TONELADAS

Colocação	Países	2019	2020	2021	2022	% 2022 x 2019
1	Estados Unidos	207.980	214.300	253.540	289.240	39%
2	Holanda	76.730	101.230	115.470	149.580	95%
3	Alemanha	57.820	61.490	62.290	70.720	22%
4	Reino Unido	55.950	54.730	63.390	60.350	8%
5	Canadá	42.250	46.580	55.890	51.610	22%
6	China	22.050	25.160	29.600	42.850	94%
7	Espanha	19.280	29.870	33.300	42.770	122%
8	Hong Kong	15.400	18.610	27.410	25.390	65%
9	Polónia	8.160	9.910	14.250	21.440	163%
10	Suíça	6.290	7.090	7.510	16.460	162%
	Brasil	335	360	401	786	135%

Fonte: International Blueberry Organization, 2023; para o Brasil, os dados são do Comex Stat.

PERU: DESTAQUE NO MERCADO INTERNACIONAL DE MIRTILOS

Segundo relatório da IBO, o Peru é líder no ranking de maiores exportadores mundiais de mirtilos desde 2019, ano em que passou o Chile. Com mais de 21 mil hectares plantados, 65 variedades (sendo a ventura e a biloxi as mais cultivadas) e produção de mais de 285 mil toneladas, o país exporta praticamente a totalidade da sua produção para cerca de 35 países. A maior parte do volume produzido é destinada aos Estados Unidos, com 54% de participação, seguidos pela Europa, com 26%, e China, com 13%. Na temporada 2022/23, os embarques peruanos aumentaram para todos estes destinos frente aos da safra anterior, e a indústria local segue investindo na abertura de novos mercados. Em 2022, os mercados de Israel e da Jordânia foram abertos, e os da Indonésia, Japão, Vietnã e Coreia do Sul estavam em negociação. Atualmente, o Peru é capaz de exportar durante o ano todo, mas o período de maior produção ocorre entre agosto e dezembro – mais de 80% dos mirtilos produzidos no país são enviados neste período. Relatório do CBI (*Centre for the Promotion of Imports from Developing Countries*) indica que o Peru possui vários grandes produtores de mirtilo, mas cerca de 20% dos que cultivam a fruta têm 10 hectares ou menos. Essa presença de pequenos produtores é, ao mesmo tempo, um ponto forte e um ponto fraco: é algo positivo, à medida que diminui a vulnerabilidade às intempéries climáticas (por ser dispersa em diferentes áreas) e que dá a vantagem de prolongar a época da colheita; porém, a consistência na qualidade e nas práticas agrícolas pode variar entre os pequenos agricultores.



CONSUMO GLOBAL: AINDA HÁ MUITO ESPAÇO PARA CRESCER!

Mesmo sendo um grande produtor, os Estados Unidos são os maiores importadores de mirtilos no mundo. Os 10 maiores países importadores têm registrado aumento nas compras externas entre 2019 e 2022, evidenciando que o consumo da fruta só cresce. O volume da fruta adquirida pelo Brasil no mercado internacional mais que dobrou (135%) entre 2019 e 2022.

No caso do mercado europeu, relatório do CBI indica que a fruta é relativamente nova para muitos consumidores, mas atualmente está se tornando mais encontrada nas gôndolas dos supermercados. A alta aceitação está resultando em aumento da disponibilidade, e muitos novos produtores entraram neste mercado. No primeiro semestre, os países produtores da própria Europa (sobretudo Espanha e Polônia), juntamente com Marrocos, são os principais fornecedores ao bloco europeu. Já na segunda metade do ano, os

países do Hemisfério Sul (Peru, Chile e África do Sul, especialmente) são os maiores fornecedores.

CONSUMO FRESCO PER CAPITA ANUAL EM 2021

País	Quantidade (kg)
Canadá*	3-4 kg
Estados Unidos	1,5-1,8 kg
Europa	0,5-0,6 kg
China	0,2-0,4 kg



*No caso do Canadá, o consumo inclui mirtilos silvestres; se considerar apenas as variedades cultivadas comercialmente, o número é semelhante ao dos Estados Unidos.

Fonte: Cálculos e fontes da indústria divulgados pelo CBI.

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO NO BRASIL

Os principais produtores de mirtilo no Brasil são: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Minas Gerais – estados de clima mais ameno e inverno típico –, segundo a Emater. No entanto, já se nota expansão da cultura para regiões mais quentes, como no Vale do São Francisco (BA/PE), onde produtores buscam variedades adaptadas.

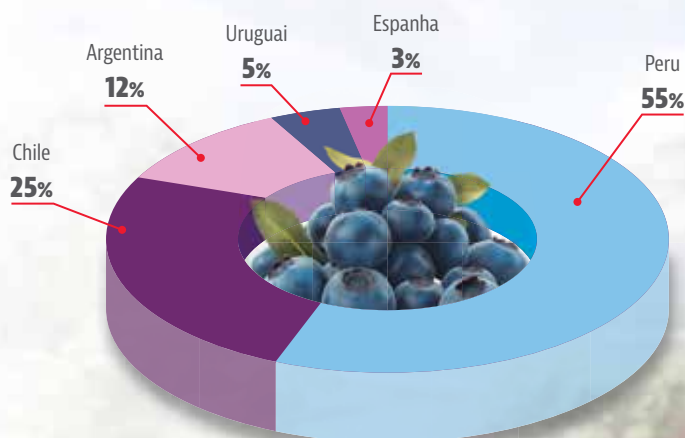
São Paulo é o principal polo consumidor, e o estado tem expandido sua produção, mas o volume colhido é insuficiente para atender à demanda paulista. Assim, a fruta também vem de outros estados e países. Dados de 2023 da Ceagesp indicam que boa parte do mirtilo comercializado na central atacadista de São Paulo (52%) é produção do próprio estado, 46% são importados, e o restante vem principalmen-

te do Sul do País.

Ressalta-se que, em 2019, pouco mais de 60% do mirtilo negociado na Ceagesp era importado, caindo para 52% em 2023, o que evidencia que produção nacional, sobretudo a paulista, vem ganhando espaço em grandes centros consumidores.

Quanto aos fornecedores da fruta à Ceagesp, o líder é o Chile, sendo responsável por 66% do volume adquirido pelo País, seguido pelo Peru, com 14%; Uruguai, com 9%; Argentina, com 6%; Estados Unidos, com 4%; e Espanha, com 1%. Ressalta-se que a participação dos importados vem recuando nos últimos cinco anos. No Brasil, considerando a comercialização total, incluindo o atacado e o varejo, os principais fornecedores em 2023 foram:

PARTICIPAÇÃO DOS PAÍSES NAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM 2023



Fonte: Comex Stat.

VARIETADES

MIRTILO: DIFERENTES SABORES E TAMANHOS

Fotos: Rodrigo Baccan.



VARIETADES

Existem diversas variedades de mirtilos, com tamanhos, sabores, época de cultivo e resistência ao frio diferentes. Particularmente, no Brasil, as variedades mais produzidas são bioloxi, jewel e emerald, que são adaptadas a climas mais quentes, por não demandarem período de repouso no inverno, de acordo com a Embrapa.



BILOXI

Foi desenvolvida nos Estados Unidos pelo Serviço de Pesquisa Agrícola (ARS) do USDA, em 1998. Possui baixa necessidade de frio (menos de 200 horas abaixo de 7,2°C), colheita precoce e frutas de calibre médio-miúdas. É a variedade mais difundida no Brasil.



EMERALD

Também desenvolvida nos Estados Unidos, mais precisamente na Universidade da Flórida, em 1999. Necessita de poucas horas de frio (de 200 a 300 horas abaixo de 7,2°C) e tem colheita facilitada, já que as bagas se destacam facilmente da haste. Os frutos são de tamanho médio-graúdos.



JEWEL

Foi lançado em 1998 nos Estados Unidos, produzido pela Universidade da Flórida. Também há pouca necessidade de frio (de 200 a 300 horas abaixo de 7,2°C). As bagas são de tamanho médio e se destacam facilmente da haste. Nas primeiras colheitas, a fruta possui um sabor mais ácido.

Fonte: Embrapa.

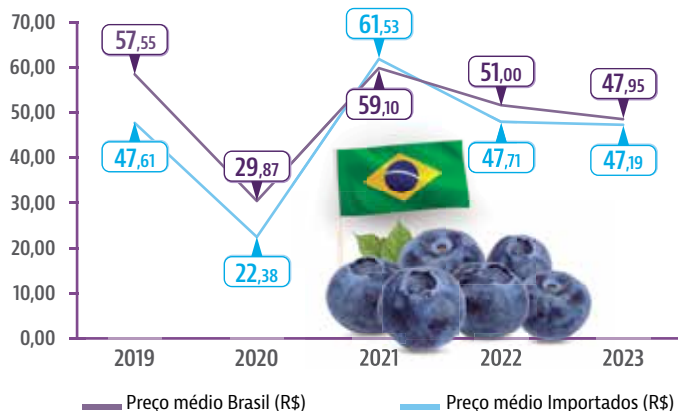
FRUTA É COMERCIALIZADA A R\$ 50/KG NA CEAGESP

De 2019 a 2023, os preços médios do mirtilo na Ceagesp apresentaram forte oscilação. Em 2020, os preços despencaram, devido aos entraves de comércio gerados pela pandemia de covid-19 e ao aumento da produção nacional. Posteriormente, em 2021, as cotações decolaram, mas se enfraqueceram em 2022. Destaca-se que o preço da fruta importada esteve mais baixo do que o da nacional nos primeiros anos analisados (2019-2020), havendo uma maior paridade nos anos mais recentes.

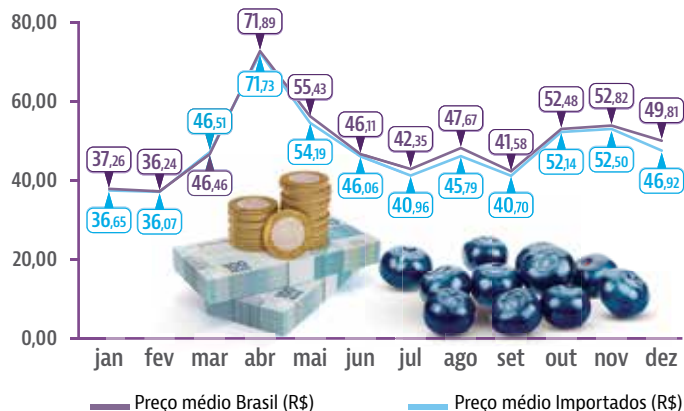
No geral, os preços médios do mirtilo ao longo

do ano são influenciados pela oferta. Verifica-se um pico de alta nas cotações entre março e maio, quando a oferta nacional está baixa. Segundo Felipe Salvador, consultor de mirtilo entrevistado pela **Hortifruti Brasil**, a colheita brasileira costuma ocorrer no segundo semestre, ganhando força a partir de agosto e com pico sendo atingido em outubro, mas pode haver pequenas variações de uma região para outra, em decorrência da época da poda. Segundo dados da Ceagesp, em 2023, os valores do mirtilo nacional e importado foram praticamente os mesmos.

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS MÉDIOS DO MIRTILO BRASILEIRO E IMPORTADO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS



EVOLUÇÃO DO PREÇO DO MIRTILO NO DECORRER DO ANO DE 2023



Fonte: Prohort.

MODELOS DE NEGÓCIOS

A estrutura de produção e comercialização de frutas e hortaliças geralmente é bastante heterogênea, com diferentes perfis de escala e de arranjos diferenciados de canais de comercialização. No caso do mirtilo, o cenário é o mesmo. Verificam-se

neste segmento desde a produção familiar (que visa o consumo local e fomenta o turismo rural), produtores de médio porte (que dependem da comercialização de terceiros, como intermediários e atacadistas), até os empresários de maior escala (que possuem

Modelo de negócio: **FAMILIAR** (área de 0,5 hectare)

“O MAIOR DESAFIO É A MÃO DE OBRA QUALIFICADA”

ANA ZANAGA ZEITLIN
PARQUE AIMARATÁ (AMERICANA/SP)



A produção de mirtilos ainda é novidade para Ana Zanaga Zeitlin, proprietária do Parque Aimaratá, em Americana (SP), um pesqueiro com restaurante e centro de aventura onde passou a produzir a fruta. Ana começou a estudar sobre mirtilos em 2021, conversando com Luis Milner, da Chácara Catavento, de Piracicaba (SP), seu contemporâneo de faculdade, e decidiu cultivar meio hectare em uma cidade próxima do colega, para ter o seu apoio como consultor. O plantio dos 4 mil pés, em vasos, foi realizado em março/abril de 2022, e a escolha foi pelas variedades emerald e jewel (com 80% e 20% da área, respectivamente). A primeira colheita ocorreu em janeiro do ano passado, e, em 2024, Ana retira sua segunda safra. Em 2023, a área foi colhida em 10 meses do ano, com mão de obra fixa (três funcionários), mas Ana também contratou temporários no período de maior colheita. A comercialização é feita de duas formas: a primeira é a venda direta do mirtilo fresco a pequenos varejos, padarias e docerias, atendendo ao mercado regional (Americana e Campinas, sobretudo); e a segunda é por meio da venda em grupo, no qual Ana Zanaga e mais quatro produtores de cidades próximas se associaram para comercializar seus mir-

tilos durante o pico de produção, conseguindo atender a clientes maiores e que demandam quantidade. Este grupo também realiza compra conjunta de defensivos, fertilizantes e outros itens, como embalagens. Como os mirtilos têm boa vida útil, quase não há perdas – as frutas que não atendem ao padrão do mercado fresco podem ser vendidas para processamento. Já entre os desafios da produção de mirtilos, Ana cita a dificuldade na obtenção de mão de obra especializada, já que a fruta ainda é pouco conhecida – para agravar a situação, a cidade de Americana tem baixa aptidão para a produção agrícola. Na comercialização, a pouca familiaridade com a fruta também é uma limitação ao crescimento do consumo. Um outro grande entrave é a exigência de constância e quantidade de fornecimento, que dificulta os pequenos produtores – e motivo pelo qual, inclusive, os pequenos agricultores optaram pela formação do grupo para vendas em conjunto. Apesar disso, Ana está animada com os resultados obtidos até agora. Após a estabilização da produção e o aprimoramento do manejo e colheita da fruta, a produtora tem projeto para implantação de turismo rural.

Modelo de negócio: **AÇÃO COLETIVA** (área de 1 hectare)

VALE DO MIRTILO (SP)

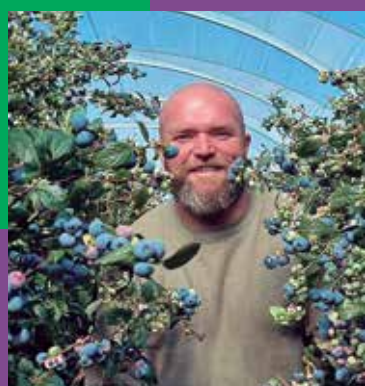
O “Vale do Mirtilo” foi um projeto criado em 2021 na região de Piracicaba (SP), por meio da parceria entre a Coplacana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo), a Avance Hub, a WBGi e a Esalqtec. O projeto tinha como objetivo implementar um arranjo produtivo local de mirtilos, com a perspectiva de suprir uma possível demanda em ascensão pela fruta, que, por sua vez, estava sendo abastecida em parte pela importação. Dentre as vantagens vistas no projeto estava a possibilidade de implantação da fruta em pequenas áreas (pelo menos um hectare) com assistência técnica e comercialização da produção via Cooperativa (Coplacana).

No primeiro ano do projeto, em 2021, a Cooperativa captou interessados e entregou as mudas para plantio. A primeira produção ocorreu no início do segundo semestre de 2023, com três produtores cultivando 1 hectare cada.

Questões técnicas foram enfrentadas, e, já na primeira colheita, algumas dificuldades comerciais apareceram: clientes exigiam uma constância de volume da qual o projeto ainda não tinha condições de oferecer, e os preços de venda não atingiram as expectativas iniciais. Além disso, o projeto enfrentou um aumento da oferta externa, por conta de uma superprodução de mirtilos na Argentina, entre outras origens, o que acabou reforçando o movimento de queda nos preços de comercialização e alterando sensivelmente as expectativas de retorno no curto prazo. Diante desse cenário, produtores ficaram com receio de entrar e/ou de continuar no segmento, e o projeto foi encerrado. Ainda assim, alguns dos produtores seguem cultivando mirtilos e vendendo para produtores de maior escala e/ou distribuidores.

PRINCIPAIS DESAFIOS PARA DESENVOLVER O MIRTILO NACIONAL

Felipe Salvador é um dos principais consultores na área de mirtilo e seus clientes (produtores) são de São Paulo, Minas Gerais, Chapada Diamantina e do Vale do São Francisco (PE/BA). Com vasta experiência, Salvador pontua alguns pontos importantes para se levar em conta no momento de uma avaliação de um projeto de implantação da cultura. O grande desafio do Brasil é avançar em materiais genéticos mais modernos e adaptados às diferentes regiões. A produtividade média do Brasil é mais baixa do que de outros países (1,5 kg por planta no Brasil *versus* 7 kg/planta na Espanha, por exemplo). Outro ponto é a qualidade do produto nacional, que carece de mais investimentos tanto no manejo quanto no pós-colheita. Não é barato investir em um projeto de mirtilo: estima-se um custo médio de implantação de 450 mil/por hectare e um custo anual de produção de aproximadamente 180 mil/ha. Outro ponto importante, ressaltado pelo consultor, é desenvolver muito bem um projeto na área comercial, levando-se em conta como o produtor destinará a sua fruta.



FELIPE SALVADOR - Consultor

DO MIRTILO NO BRASIL

toda a estrutura de negociação da fruta – incluindo a cadeia de frio – e não dependem de distribuidores/atacadistas).

A **Hortifruti Brasil** mostra a seguir vários perfis e modelos que estão sendo desenvolvidos com mirtilos no País. Destaca-se

que os projetos são recentes e que, por isso, não permitem concluir com precisão a viabilidade econômica, mas são exemplos importantes de modelos de negócios no estado de São Paulo, maior polo consumidor.



Modelo de negócio: **EMPRESARIAL** (área de 60 hectares)

KING BERRY FRUIT: A MAIOR PRODUTORA DE MIRTILOS DO BRASIL

ANTÔNIO MACHADO (REGINÓPOLIS/SP)

Antônio Machado, fundador e presidente da King Berry Fruit, é um dos precursores da produção de mirtilo do Brasil. Agricultor com mais de 20 anos atuando no setor de lichia, eucalipto, mogno e gado, começou a investir no mirtilo há cerca de oito anos, na fazenda Rio Verde, localizada em Reginópolis, interior de São Paulo, devido à busca por um produto de maior valor agregado. Atualmente, Machado conta com 60 hectares da fruta, atingindo o marco de maior produtor de mirtilo do Brasil. A fruta produzida em Reginópolis é negociada no mercado doméstico e também é exportada – ainda que a venda externa esteja paralisada momentaneamente, em decorrência da troca de pomares (a variedade biloxi está sendo substituída por uma nova mais produtiva, a copla, da qual, inclusive, Machado se licenciou para ser vendedor de mudas no Brasil). Dentro da King Berry Fruit, há uma equipe própria para comercialização e que mantém contato com redes varejistas. Machado revelou que os principais desafios para o setor de mirtilo são: sempre se manter atualizado sobre as téc-

nicas de manejo e a genética (neste ponto, ele indica que houve uma evolução gradativa da produção na fazenda nos últimos oito anos); escala de produção e qualidade (Machado nota que há uma maior aderência do mercado por produtores que conseguem suprir sozinhos a necessidade dos compradores); o fortalecimento da marca (a King Berry Fruit possui o licenciamento da “Turma da Mônica”, a fim de estimular o reconhecimento da marca, sobretudo dentre as famílias consumidoras); a necessidade de uma cadeia de frio eficiente para armazenamento e distribuição; e o ainda baixo reconhecimento do mirtilo no mercado brasileiro. Machado indica que até há uma prospecção gradual de crescimento do consumo de mirtilo no País, mas o produtor e o varejo precisam trabalhar juntos para estimular a demanda pela fruta. Machado finaliza dizendo que está esperançoso com o setor, mas sabe que é necessário focar em produtividade e qualidade para conseguir bons retornos e competir com as *berries* importadas.

MIRTILO É VIÁVEL NO BRASIL?

No Brasil, o fato de o mirtilo ainda ser pouco conhecido pode ser um ponto favorável para o avanço do mercado – ou seja, ao ganhar familiaridade por parte dos consumidores, a procura pela fruta tende a crescer. Porém, o avanço na demanda pode ser limitado pela renda do brasileiro e também pelas dificuldades em manter a constância na produção (o setor produtivo enfrenta

entraves relacionados à falta de mão de obra qualificada, ao alto custo e à ausência de um canal de comercialização estruturado). Outro ponto que pode ser favorável é a expansão da produção para outras regiões além do Sudeste e o Sul, permitindo um calendário anual de colheita de mirtilos nacionais.



CULTIVARES & SISTEMAS DE PRODUÇÃO

- Seleção das cultivares: é importante estudar e selecionar cultivares adaptadas ao clima local. Além disso, globalmente, há um avanço em materiais genéticos mais modernos do que os atualmente disponíveis no Brasil.
- O sistema de irrigação da fruta deve ser muito bem montado e a lâmina d'água precisa ser adaptada à cultura.
- Necessidade de mão de obra de melhor qualidade e com maior produtividade. No Brasil, ainda há um baixo rendimento da mão de obra (20 kg/dia por pessoa para a colheita), e este é o item que mais impacta no custo total de produção (estima-se que corresponde por 60% do custo).

MERCADO NACIONAL

- Há uma alta concorrência com o produto importado a preços muito competitivos.
- Programas que estimulem o consumo nacional do mirtilo são muito importantes, dado o seu apelo funcional e praticidade.
- É necessário um projeto para “conquistar” os compradores, já que muitos ainda não confiam na qualidade/regularidade do produto nacional.
- Desbravar novos mercados dentro do próprio País, pois a comercialização ainda é muito focada no estado de São Paulo, pouco se explorando outras capitais brasileiras.
- Ocupar uma janela melhor de oferta no primeiro semestre (a produção nacional é concentrada de agosto a dezembro).
- Explorar o mercado de exportação, principalmente as janelas do hemisfério Norte. ■

+27,4%



Preço do salada 3A
sobe na Ceagesp

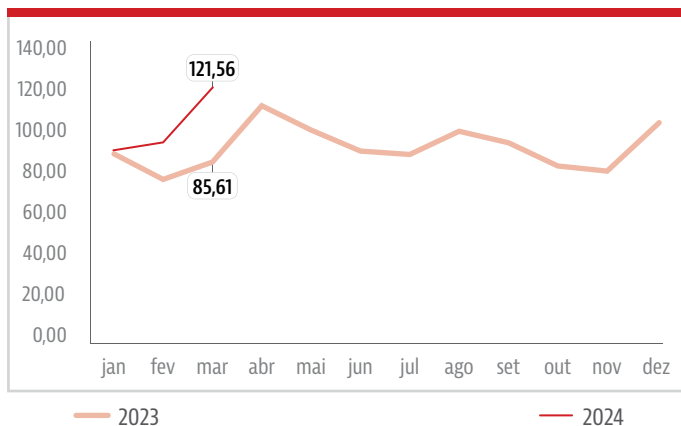


Fitossanidade

Regiões produtoras da safra de inverno registram elevada incidência de mosca-branca

Preço segue em alta; safra de verão se desacelera

Preços médios da venda do tomate salada 3A longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 20 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

Oferta

(Mar/24)



Com a safra de verão se aproximando do final e a menor produtividade, oferta recua

Rentabilidade

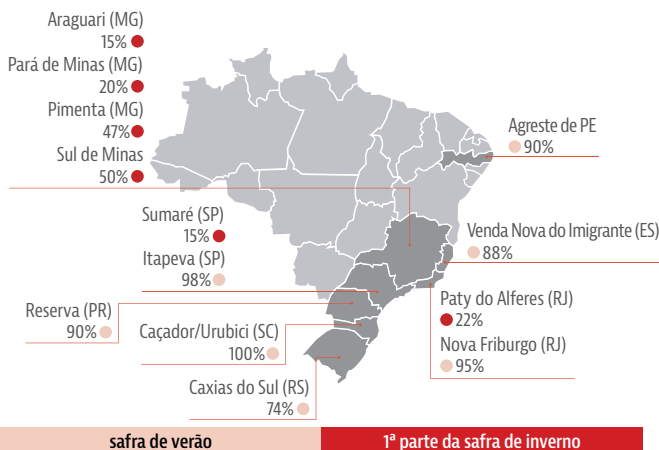
da caixa de tomate salada 2A ao produtor em março

R\$ 118,33 (preço)
-R\$ 41,67 (custo)

+R\$ 76,66/kg

Os preços do tomate subiram em março devido à redução da safra de verão. Além disso, as temperaturas mais amenas limitaram o amadurecimento dos tomates em Caçador (SC). Em Itapeva (SP), o clima foi mais seco, influenciando no ressurgimento de mosca-branca em algumas lavouras, o que pressionou a produtividade. A mosca-branca causou severos danos à tomaticultura no passado e que não era um dos principais problemas para a cultura há anos. Porém, com a combinação de clima mais seco no Sudeste nesse verão, do fato de que a praga migra de uma cultura para a outra e de que a área da soja teve expressivo aumento nos últimos anos, o ciclo da mosca-branca não é quebrado, elevando sua população.

COLHEITA DA SAFRA DE VERÃO DEVE ULTRAPASSAR 90% EM ABRIL



Estimativa (%) de área colhida das safras de verão (out/23 – jun/24) e de inverno (mar/24 – dez/24)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Não deve ter alteração expressiva em abril frente a março, visto que, apesar da desaceleração da safra de verão, a temporada de inverno se inicia.



Produtividade

Safra de inverno deve começar com quebra de produtividade devido a problemas fitossanitários, sobretudo a incidência da mosca-branca.



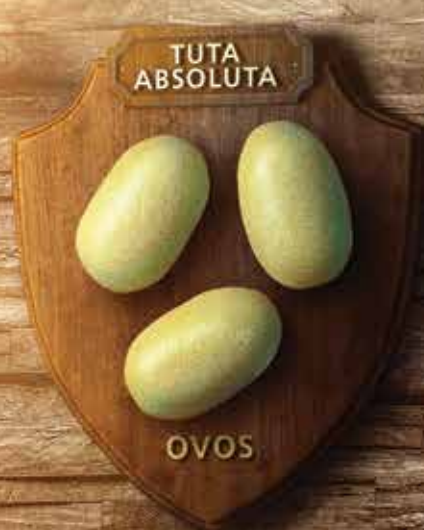
Colheita

Em abril, boa parte do tomate que chegar ao mercado será referente à safra de inverno.

CHEGOU CHASER.

A TEMPORADA DE CAÇA COMEÇOU!

Controle todas as fases da traça-do-tomateiro com o novo inseticida da IHARA.



Saiba mais
e atinja diversos
alvos com Chaser!



Controle superior: alta eficácia em todas as fases da praga.



Longo período de ação: maior proteção e qualidade dos frutos.



Alta compatibilidade: rendimento operacional e qualidade no tratamento.



Baixa carência: máxima proteção até a comercialização.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Chaser EW

IHARA
Agricultura
é a nossa vida

CENOURA

Oferta



Chuvas em março reduzem oferta em MG e no RS

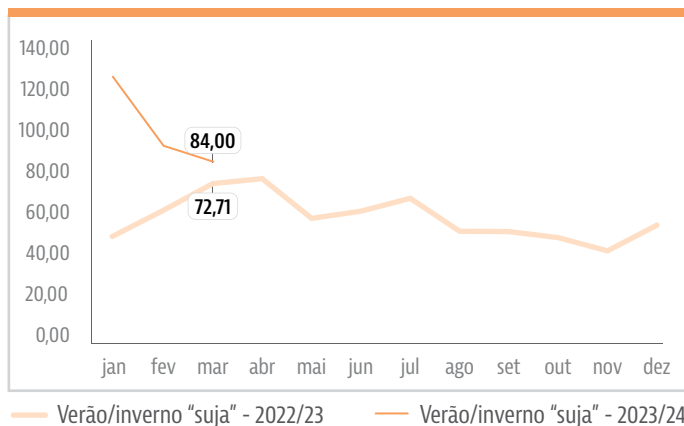


Qualidade

Cenouras não alcançam padrão de comercialização "AAA" e descarte é elevado em todas as praças

Oferta continua restrita em março; qualidade segue baixa

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo (MG) pela cenoura "suja" - R\$/cx de 29 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

R\$ 83,57/



cx de 29 kg
(Mar/24)

Preço médio da cenoura "suja" em São Gotardo (MG)



268 mm
de chuva em Cristalina (GO)
(Mar/24)

Precipitação instável preocupa agentes em Goiás

Fonte: Inmet.

Em março, a qualidade das cenouras esteve abaixo da ideal em todas as regiões produtoras, reflexo dos altos índices de chuva no final de 2023. Apesar de essa situação dificultar o aumento dos preços, os valores ainda estão em bons patamares devido à oferta restrita. Até março, a distribuição irregular de chuvas preocupava produtores de Goiás; já em Minas Gerais, as chuvas de fim de verão causaram transtornos, impedindo o manejo das áreas e agravando problemas fitossanitários. As altas temperaturas em quase todo o território nacional em março também foram prejudiciais para o crescimento das raízes, e novas áreas podem ser comprometidas.

SAFRA DE VERÃO EM MG DEVE CHEGAR A 50% EM ABRIL



Estimativa (%) de área colhida (até abr/24) frente ao total da safra de verão (de dez/23 a jul/24)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

Deve começar a se normalizar em abril, uma vez que o plantio desde o início do ano em condições climáticas mais favoráveis.



Preços

Com a retomada gradual da oferta, os preços podem recuar, mas ainda devem continuar em patamares bons para produtores.



Rentabilidade

Embora os custos elevados restrinjam a margem do produtor, a rentabilidade pode permanecer favorável em abril, mesmo num cenário de queda dos preços.

BATATA

-19,9%



Preço da ágata especial
cai nos atacados

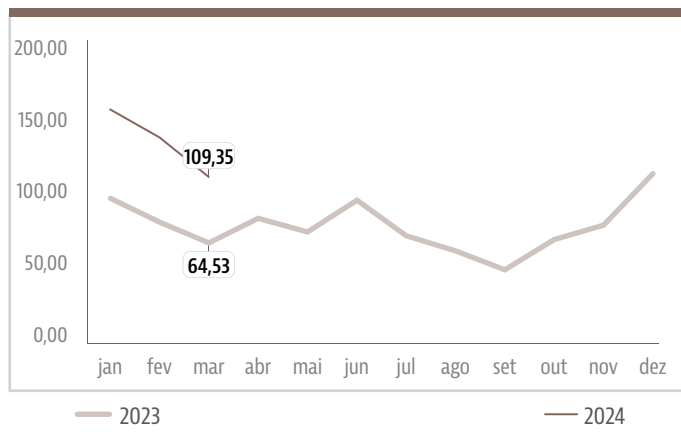


Clima

Calor prejudica qualidade
das batatas ofertadas
em MG, BA e PR

Maior oferta mantém pressão sobre cotações em março

Preços médios da batata padrão ágata especial
no atacado paulistano - R\$/sc de 25 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Com mais áreas colhidas
e maior produtividade,
oferta se eleva

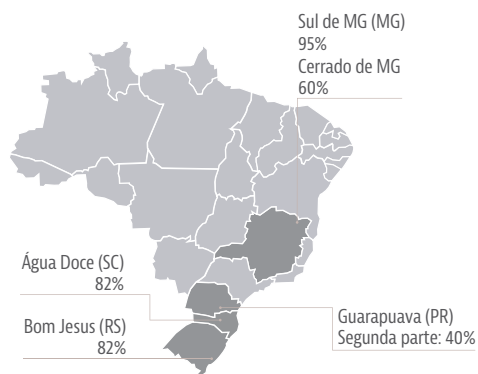


Safrada das secas

Plantios são finalizados
nas regiões produtoras
do PR e RS

Os preços da batata tiveram novos recuos em março. A pressão veio da maior oferta, diante do aumento de área disponível para colheita. Além do avanço das atividades já programado na Chapada Diamantina (BA), Água Doce (SC), que enfrentou atrasos nos plantios em outubro e novembro/23, também colheu uma área maior em março. Outro fator que incrementou a oferta foi a gradativa melhora na produtividade, reflexo do clima favorável durante o período de desenvolvimento das áreas colhidas em março. No entanto, apesar do maior rendimento, as altas temperaturas ao longo do mês prejudicaram a qualidade dos tubérculos.

EM ABRIL, COLHEITA DA SAFRA DAS ÁGUAS DEVE ATINGIR CERCA DE 80%



Estimativa (%) de área colhida de batata (nov/23-abr/24)
frente ao total da safra das águas (nov/23-mai/24)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Oferta

deve seguir elevada em abril, com cerca de 20% da área da safra das águas programada para ser colhida.




Colheita

da segunda parte da safra das águas avança em Guarapuava (PR).



Plantios das secas/inverno

Regiões produtoras das temporadas das secas e de inverno intensificam atividades de plantio em abril.

+32%

 Mar/24
 X
 Fev/24
Custo de produção

Alta dos custos da alface crespa em Mogi das Cruzes (SP)

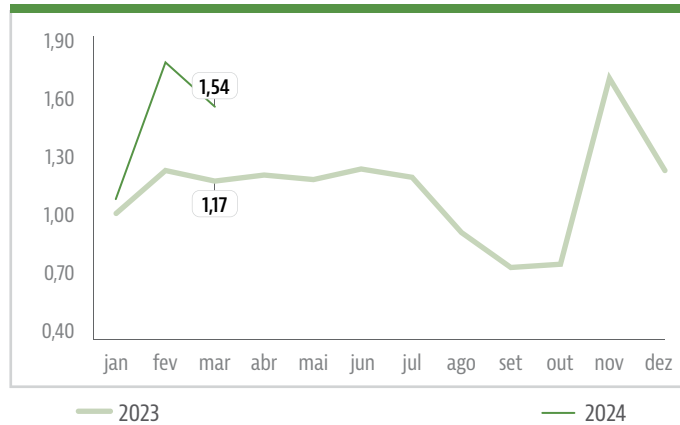


Clima

Nova onda de calor e chuvas frequentes prejudicam folhosas no interior paulista

Clima desafia produtores paulistas

Preços médios da variedade crespa em Ibiúna (SP) - R\$/unidade



Fonte: Hortifruti/Cepea.


Qualidade

Clima afeta qualidade dos pés; descartes aumentam



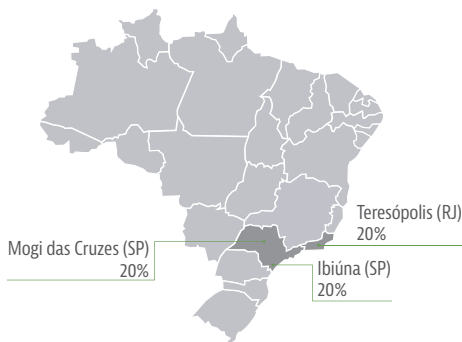
Fitossanidade

Por conta do tempo úmido e quente, topovírus e vira-cabeça são frequentes nas roças

A instabilidade climática afetou a produção no cinturão verde paulista, onde estão localizados os municípios de Mogi das Cruzes e Ibiúna, em março. Produtores enfrentaram elevadas temperaturas e chuvas frequentes, cenário desfavorável para a produção e a qualidade da folhosa. A qualidade dos pés foi muito afetada, com problemas fitossanitários e distúrbios fisiológicos, resultando em elevado volume de descartes nas roças. Dessa forma, a oferta de alfaces foi menor no mês.

CLIMA DESFAVORÁVEL PODE ELEVAR CUSTOS

PERSPECTIVAS



Estimativa (%) da área colhida de alface (em abr/24) referente à safra de verão (de jan/24 a jun/24)

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

Caso o clima continue desfavorável em abril (principalmente com temperaturas elevadas), a produção pode continuar a ser prejudicada.



Preço

Menor disponibilidade do produto no mercado estimula aumento das cotações em abril.



Rentabilidade

Produtores tendem a investir mais em defensivos agrícolas para lidar com as adversidades climáticas, aumentando os custos e mantendo a rentabilidade estreita.

+15%



Cotações da crioula beneficiada (tipo 3) têm leve aumento em Ituporanga (SC)

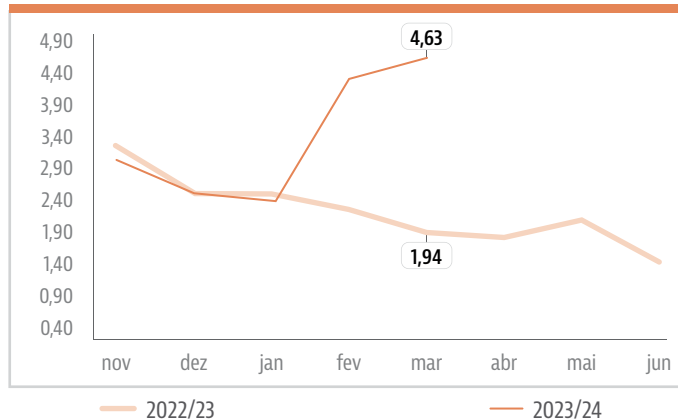


Importações

Mesmo com liberação lenta na fronteira, compras da cebola argentina continuam aumentando

Oferta nacional continua restrita; importações seguem firmes

Preços médios recebidos pelo produtor pela cebola vermelha em Ituporanga (SC) - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Estoques

Volume estocado cai e é menor do que o de safras passadas – considerando-se o mês de março

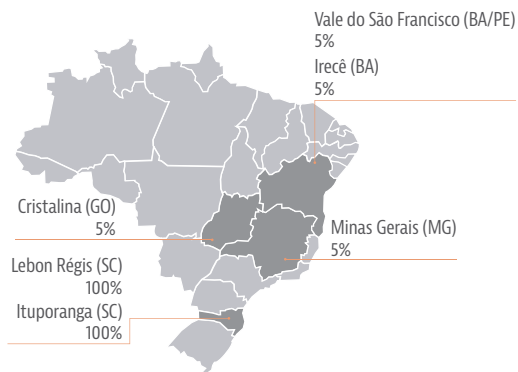


Chuva

Chuvas na Bahia (Irecê e Vale do São Francisco) atrasam atividades nas lavouras e prejudicam qualidade

Em março, o Sul do País foi a principal região ofertante de cebola, visto que a disponibilidade nacional esteve bastante limitada. Em outras praças, como São José do Norte (RS) e Irati (PR), os estoques já foram liquidados. Dessa forma, o mercado brasileiro, que geralmente é abastecido pelo Sul nesta época do ano, vem sendo atendido também por cebolas importadas. A cebola importada deve continuar presente no mercado brasileiro até que outras áreas, como São Paulo e Cerrado comecem a ofertar, com colheitas previstas para meados de abril.

OFERTA ESTÁ REDUZIDA EM TODO O PAÍS



Estimativa (%) de colheita de cebola (até abr/24)

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Colheitas

As praças paulistas e do Cerrado (GO e MG) devem começar a ofertar cebolas precoces a partir de meados de abril.



Importação

As compras brasileiras devem continuar ocorrendo, mas em volume mais limitado, devido ao início da colheita em algumas regiões nacionais.



Plantio

Plantio das cebolas precoces em Baraúna (RN) deve se iniciar em abril.



MELÃO

Analista de mercado: *Gustavo Faganello Correa*
Editora econômica: *Marcela Guastalli Barbieri*
hfmelao@cepea.org.br



RN/CE

Safra da maior região produtora do Brasil se encerra em março

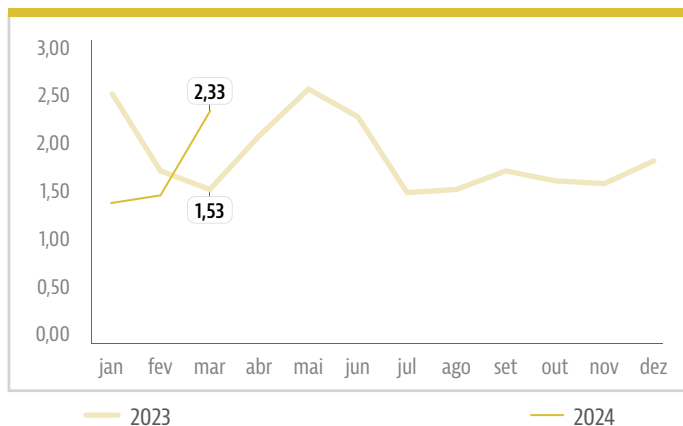
+64%



Diante da baixa oferta nacional, preço do amarelo a granel sobe na BA/PE

Menor oferta eleva preços para níveis acima dos de um ano atrás

Preço do amarelo a granel no Vale do São Francisco (BA/PE) - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



BA/PE

(Mar/24)



Oferta sobe pouco, visto o impacto das chuvas

+53%

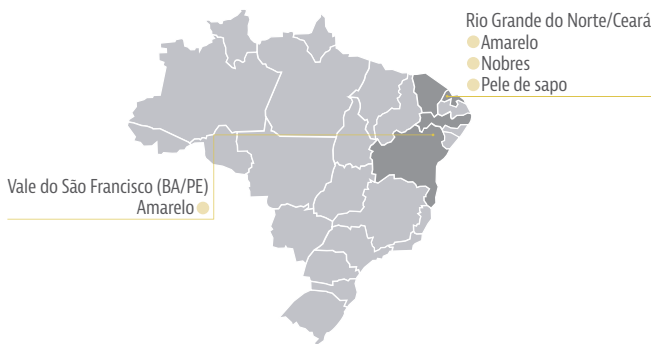


Preço médio do amarelo a granel da BA/PE supera o do mesmo período do ano passado

Os preços do melão amarelo subiram em março, superando inclusive os patamares registrados no mesmo período do ano passado. Isso porque, além do encerramento da colheita no RN/CE, a oferta no Vale do São Francisco (BA/PE) seguiu controlada, devido às chuvas mais frequentes desde o fim de janeiro. Problemas de qualidade – doenças fúngicas e bacterioses – ainda ocorreram no último mês.

SAFRA DO VALE SE ATRASA E DEVE TER POUCA OFERTA EM ABRIL

PERSPECTIVAS



Oferta

Ainda deverá ser restrita em abril no Vale do São Francisco (BA/PE), devido ao atraso da safra.



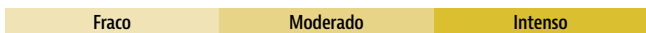
Preço

Diante da baixa oferta, preços da fruta podem se manter elevados no mercado interno em abril.



Demanda

Consumo de melão, que é uma fruta refrescante, tende a se enfraquecer nos próximos meses, com a queda nas temperaturas.



Estimativa de ritmo de colheita de melão em abril

Fonte: Hortifruti/Cepea.



MELANCIA

Analista de mercado: *Rafael Grigoletti da Motta*
Editora econômica: *Fernanda Geraldini*
hfmelancia@cepea.org.br

35,7%



Menor oferta da BA e do RS não é compensada por início em SP e intensificação em GO, preços reagem

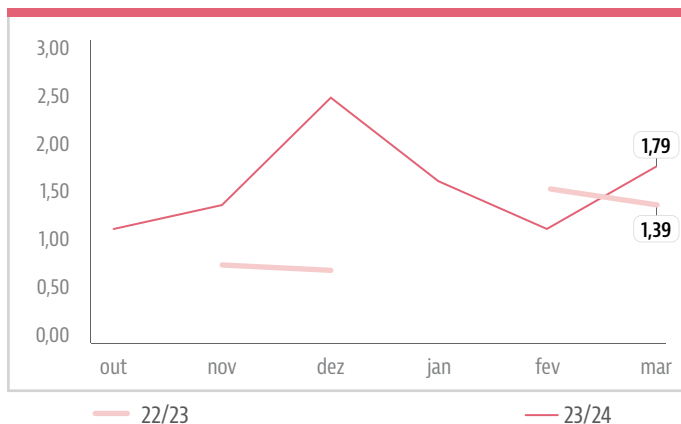


Qualidade

Presença de tripes e mosca branca prejudica qualidade das melancias da safrinha de SP

Menor oferta na BA eleva preços

Preço da melancia graúda (>12 kg) em Teixeira de Freitas - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Fim de safra

Colheita da safra 2023/24 está praticamente encerrada na BA e RS



+1,5%
Receita
-3,2%
Volume

Exportações

Envios encerram 2023/24 (ago/23 a mar/24) com maior receita, mas volume um pouco menor

Fonte: ComexStat.

O mês de março foi de cotações estáveis, porém elevadas, em todas as regiões produtoras de melancia. Em Teixeira de Freitas (BA) e no Rio Grande do Sul, a safra 2023/24 foi praticamente encerrada, restando poucos volumes sendo comercializados basicamente no mercado regional. Ao mesmo tempo, houve intensificação da colheita tanto em Uruana (GO) quanto em São Paulo. Quanto às exportações, o desempenho foi positivo no balanço da safra 2023/24 (ago/23 a mar/24), favorecido pela maior produtividade no segundo semestre do ano passado (clima quente e seco) – apenas no começo deste ano é que a maior umidade trouxe problemas.

OFERTA AUMENTA EM SP E EM GO



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de melancia em abril

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Colheita

deve ganhar ritmo em SP e em GO em abril, compensando o encerramento das safras da BA e do RS.



Pragas

Alta incidência de tripes e mosca-branca pode refletir em menor produtividade na safrinha de SP em 2024.



Área

Plantio segue em andamento em GO, mas previsão é de maior área cultivada neste ano, puxada por mais lavouras de entressafra.



MAÇÃ

Analista de mercado: Ana Carolina Koga de Souza
Editora econômica: Marcela Guastalli Barbieri
hfmaca@cepea.org.br



Calendário

da gala é encerrada, enquanto a da fuji se inicia no fim de março

-20% 2024 X 2023

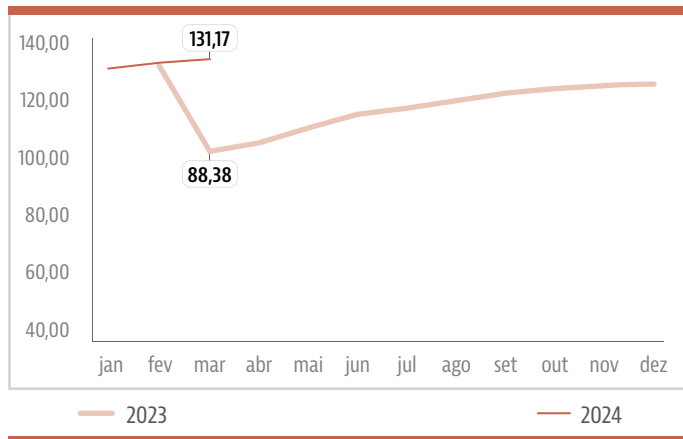


Volume de gala

pode ser menor na safra 2023/24, segundo produtores

Colheita de gala termina e a da fuji começa

Preços da gala 110 Cat 1 na média das regiões classificadoras em 2023 e 2024 - R\$/cx de 18 kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.



Armazenamento

Há mais gala sendo estocada, o que controla a oferta no mercado

+48%



Preço da gala 110 Cat 1 sobe frente ao ano passado

A colheita de maçã gala da safra 2023/24 se encerrou em março, passando a vez para a fuji, cuja atividade começou lenta, mas deve ganhar ritmo em abril. Segundo produtores consultados pelo Hortifruti/Cepea, o volume de gala pode recuar 20% nesta temporada em relação à anterior. Além da menor produção, em decorrência do clima mais chuvoso durante a florada, o maior armazenamento limita ainda mais a oferta disponível, elevando os preços da variedade. As valorizações mais expressivas em março ocorreram para as frutas médio-graúdas, que estão com maior participação na campanha.

COLHEITA DE FUJI AVANÇA EM ABRIL

PERSPECTIVAS



Fuji

Com a intensificação da colheita em abril, a oferta da variedade deve aumentar no mercado.



Gala

Oferta deve seguir controlada em abril, com grande parte em estoque. Assim, os preços podem ter novas altas.



Exportações

devem ganhar ritmo em abril, com o avanço da colheita. Porém, o volume embarcado deve ficar abaixo do ano passado, devido à redução da safra.

Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de maçã em abril

Fonte: Hortifruti/Cepea.

O especialista no combate às pragas da sua lavoura.



Delegate[®]

Jemvelva™ active

INSETICIDA



Acesse a página para saber mais sobre a solução

E vai além, pois protege mais de 70 culturas.

O inseticida multipremiado da Corteva Agriscience é o seu aliado para combater os danos e prejuízos causados pelas principais pragas da sua lavoura. Com este produto, a rotação de ativos e o manejo de resistência ficam ainda mais completos.



Amplio espectro de ação



Modo de ação exclusivo



Poder de choque



Menor intervalo de segurança



Longo residual

#HortifrútiÉCorteva

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.



-24,8%



Queda na qualidade, devido às chuvas, pressiona cotação da negra sem semente no Vale do São Francisco (PE/BA)



+28%
Receita
+27%
Volume

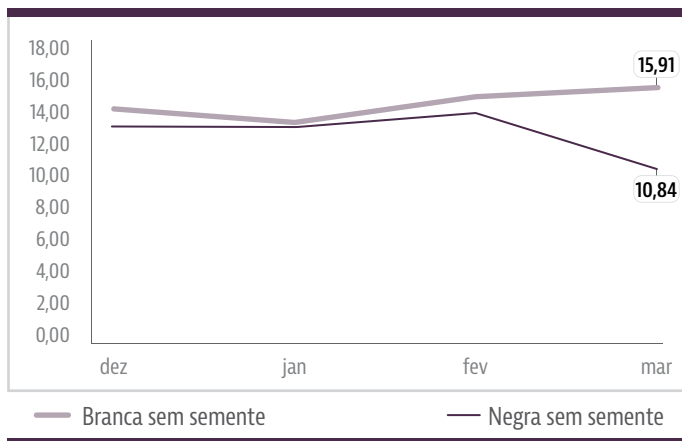
Exportações

Apesar de limitações de qualidade, embarques crescem no 1º trimestre

Fonte: Comex Stat.

Diferença de preços entre brancas e negras sem semente cresce no Vale

Preços médios da negra e da branca sem semente (embaladas) recebidos por produtores do Vale do São Francisco - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

R\$ 15,91/



Com menor oferta e melhor qualidade, preço da branca sem semente embalada tem nova alta no Vale



Fim de safra

Safras de finas de Pilar do Sul (SP) e São Miguel Arcanjo (SP) chegam ao fim em março

O preço da uva negra sem semente negociada no Vale do São Francisco (PE/BA) caiu em março, apesar da oferta controlada. Isso porque as chuvas prejudicaram a qualidade da fruta, reduzindo o valor de comercialização. Já para a branca, os preços seguiram em alta, refletindo tanto a menor oferta – o bom desempenho das exportações contribuiu para enxugar o volume disponível no mercado doméstico – como a maior qualidade, tendo em vista que a variedade é mais resistente à umidade. De modo geral, a oferta de uvas ficou aquém das expectativas, agravada pelo encerramento das safras de Pilar do Sul e São Miguel Arcanjo (SP).

OFERTA DE NIAGARA DEVE AUMENTAR EM ABRIL, MAS AINDA EM RITMO LENTO

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de uva em abril

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

Início das safrinhas de Marialva (PR), Louveira/Indaiatuba (SP) e Porto Feliz (SP) eleva oferta de niagara em abril.



Produtividade

Com chuvas mais intensas no primeiro semestre de 2024, produtividade deve ser reduzida no Vale do São Francisco (PE/BA).



Área

Ânimos quanto ao desempenho de 2023 tendem a estimular maior área plantada no Vale do São Francisco em 2024.



MANGA

Analista de mercado: *Bárbara Lira*
Editora econômica: *Fernanda Geraldini*
hfmanga@cepea.org.br

Oferta

(Mar/24)



Volume permanece baixo em todo território nacional; apenas o Nordeste envia a fruta no mercado

Rentabilidade

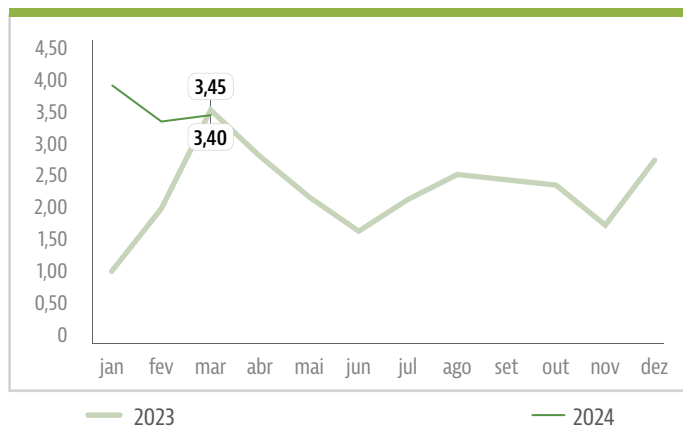
da palmer no Vale do São Francisco (PE/BA) em março

R\$ 3,38 (preço)
-R\$ 0,93 (custo)

+R\$ 2,45/kg

Mesmo com baixa oferta, preço da tommy cai

Preços médios recebidos pela tommy no Vale do São Francisco - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

-3%



Oferta restrita de tommy no Vale se sobressai a qualidade baixa e preço sobe



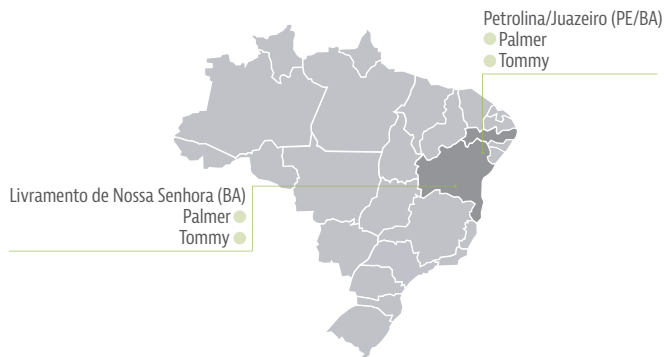
Chuva

Alto volume de chuvas no Vale do São Francisco (PE/BA) restringe qualidade e eleva incidência de doenças

A oferta brasileira de manga seguiu baixa em março, conforme já era esperado por agentes do setor. Além de dificuldades nas induções enfrentadas no segundo semestre do ano passado, devido às altas temperaturas, a incidência de doenças aumentou no último mês e a qualidade das frutas caiu, sobretudo da variedade tommy, resultado das chuvas abundantes. Nesse cenário, os preços tiveram uma leve alta em relação a fevereiro dado a menor oferta, e garantiram rentabilidade positiva aos produtores.

BAIXA OFERTA PERSISTE EM ABRIL

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de manga em abril

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Qualidade

Restrições de qualidade podem persistir em abril, após as chuvas abundantes em fevereiro e março.



Oferta

deve permanecer baixa em abril, diante das dificuldades nas induções no segundo semestre de 2023.



Exportação

Com previsão de início dos envios das mangas da África ao continente europeu, embarques brasileiros tendem a ser mais controlados.

+55%



Preço da tahiti se recupera em março

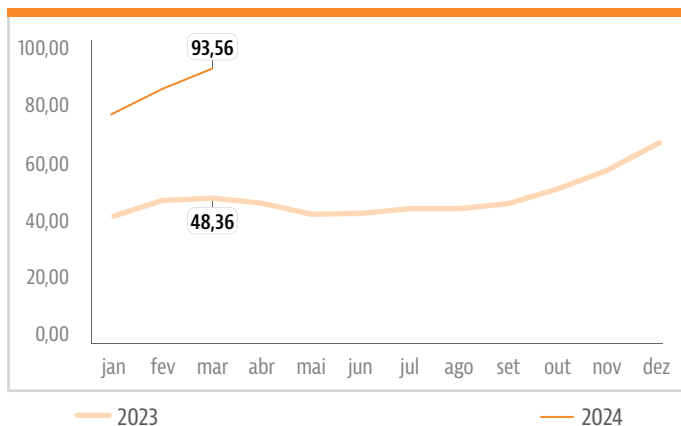


Precoces

Colheita de precoces se intensifica em SP e tende a suprir a baixa oferta de pera e de tardias

Clima quente eleva demanda e impulsiona preços dos cítricos

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela laranja pera *in natura* - R\$/cx de 40,8 kg, na árvore



Fonte: Hortifruti/Cepea.

R\$ 93,56/



cx 40,8 kg,
na árvore
(Mar/24)

Oferta restrita e boa demanda mantém preços da laranja pera de mesa em patamares recordes



Indústria

Preço no spot sobe em março e atinge R\$ 60,00/cx de 40,8 kg, colhida e posta na fábrica

Em março, os preços da laranja de mesa permaneceram em altos patamares no estado de São Paulo, motivados pela forte demanda, devido ao clima mais quente, em conjunto com a baixa oferta. Assim, para suprir as necessidades do mercado, produtores intensificaram a colheita das variedades precoces. Na indústria, houve alta dos preços no spot, chegando a R\$ 60,00/cx de 40,8 kg, colhida e posta na fábrica. Quanto à lima ácida tahiti, o preço registrou aumentos contínuos em março, com a demanda em elevação, devido às altas temperaturas, e à disponibilidade mais restrita da variedade.

COLHEITA DE PRECOSES DEVE GANHAR RITMO EM ABRIL



● Laranjas pera, valência, folha murcha, natal
 ● Lima ácida tahiti, laranjas hamlin, westin, rubi, baía e tangerina poncã

Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de cítricos em abril

Fonte: Hortifruti/Cepea.

PERSPECTIVAS



Preço

Oferta limitada pode amenizar (ou até impedir) queda nos preços das laranjas de mesa em abril.



Contratos

Negócios com a indústria para a safra 2024/25 começam em março, com valores ao redor de R\$ 65,00/cx de 40,8 kg, colhida e posta na fábrica.



Estoques

Suco armazenado nas indústrias paulistas fecha 2023 em volume baixo e deve terminar safra 2023/24 (jun/24) ainda restrito.



BANANA

Analista de mercado: *Maria Fernanda Gonçalves*
Editora econômica: *Marcela Guastalli Barbieri*
hfbanana@cepea.org.br



Oferta recua em âmbito nacional

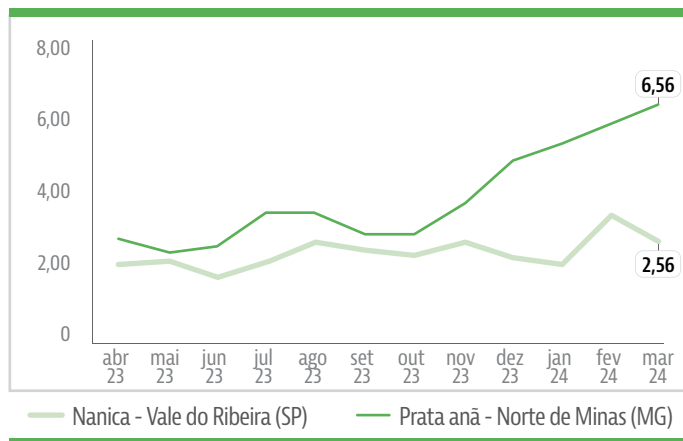


Entressafra da prata

Oferta da prata recua ainda mais nas principais regiões produtoras em março

Oferta de nanica tem leve alta, mas a de prata segue baixa

Preço médio da banana de primeira qualidade na roça - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

-22%



Preço da nanica de primeira qualidade recua no Vale do Ribeira

+10%



Valor da prata de primeira qualidade sobe no Norte de MG

A oferta de banana nanica teve leve aumento em março no Vale do Ribeira (SP) e no Norte de Santa Catarina, o que pressionou as cotações da variedade. A "safra" está controlada neste ano, devido ao impacto do clima adverso. Já a prata entrou em "entressafra", com o volume da fruta bem baixo em março, elevando ainda mais os preços nas principais regiões produtoras acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea.

OFERTA DA NANICA DEVE AUMENTAR DE FORMA MODERADA EM ABRIL

PERSPECTIVAS



Fraco Moderado Intenso

Estimativa do ritmo de colheita de banana em abril

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

da nanica aumenta levemente em abril no Norte de SC e no Vale do Ribeira (SP).



Preço

da nanica tende a cair, devido à maior oferta, enquanto o da prata deve continuar em altos patamares.



Exportação

pode seguir limitada em abril, pois, apesar do maior volume de nanica, a demanda do Mercosul deve continuar enfraquecida.

+68%



Preço do formosa "decola" no Norte do ES

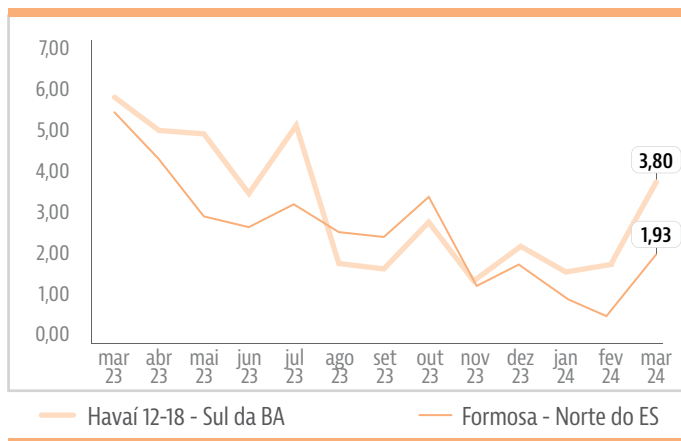
Oferta
(Mar/24)



Oferta, sobretudo da fruta de boa qualidade, cai, devido aos impactos do clima (calor e chuva)

Preços dispararam em março

Preço médio nas principais regiões produtoras - R\$/kg



Fonte: Hortifruti/Cepea.

+56%



Preço do havaí 15-18 sobe no Sul da BA

Rentabilidade

do havaí na média do Sul da BA e do Norte do ES em março

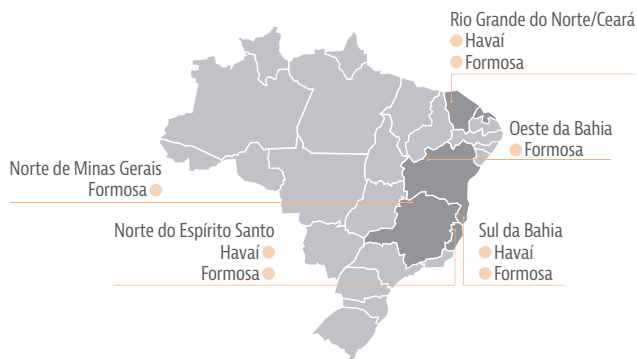
R\$ 3,88 (preço)
-R\$ 1,36 (custo)

+R\$ 2,52/kg

Em março, a oferta de mamão recuou no Brasil, elevando fortemente as cotações. O calor e o alto volume de chuvas em fevereiro e março foram os principais motivos que reduziram a produção. A qualidade do fruto também esteve menor, com registro de doenças fúngicas, como pinta-preta, antracnose e fitóftora. Como resposta à alta do preço, o ritmo de negociações diminuiu, visto que compradores adquiriram menos mamão, por conta também da menor qualidade.

OFERTA DEVE SEGUIR CONTROLADA EM ABRIL

PERSPECTIVAS



Fraco

Moderado

Intenso

Estimativa de ritmo de colheita de mamão em abril

Fonte: Hortifruti/Cepea.



Oferta

Pode continuar reduzida em abril, tanto para o havaí quanto para o formosa, em decorrência do impacto do clima desfavorável em fevereiro e março.



Preço

Com oferta reduzida, o preço de ambas as variedades deve seguir elevado em abril, a depender da aceitação do mercado.



Qualidade

Oferta da fruta de boa qualidade tende a ser limitada em abril, visto que doenças poderão continuar aparecendo, pelo menos até o começo do mês.

29^a HORTITEC

Exposição Técnica de Horticultura, Cultivo Protegido e Culturas Intensivas

2024 de 19 a 21 JUNHO

dias 19 e 20 das 9h00 às 19h00
e dia 21 das 9h00 às 17h00

Holambra-SP



SIGA NOSSO INSTAGRAM





FUNGICIDA

Zampro®

PARA UM CICLO COMPLETO DE PROSPERIDADE.

UMA SOLUÇÃO ÚNICA
PARA A HORTICULTURA.

Conheça todo o potencial do novo parceiro no manejo de controle das doenças que geram graves prejuízos, como a **Requeima** na batata e tomate. O **Zampro®** é um Fungicida **multiculturas** que proporciona maior **flexibilidade** e **praticidade** de uso em **todo o ciclo do cultivo**.



☎ | © 0800 0192 500
🌐 agriculture.basf.com/br/pt.html
📧 fazenda-agro.basf.com
📱 @basf_agro_br
📍 BASF Agro Brasil
🌐 BASF Agricultural Solutions
📌 BASF.AgroBrasil

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF
We create chemistry

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. REGISTRO MAPA: ZAMPRO® N° 02722.